REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

PUERICULTURA NA DETECÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CHILDCARE IN THE EARLY DETECTION OF AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD): AN INTEGRATIVE REVIEW

Ciências da Saúde • 24/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795431976

Filipe de Melo Silva[1]

Ana Clara Pereira Lira[2]

Jaqueline Arantes Diniz Basílio[3]

Mônica Rocha de Melo Silva[4]

RESUMO

A puericultura realizada por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) constitui um espaço estratégico para a vigilância do desenvolvimento infantil e para a identificação precoce de sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com o objetivo de analisar as evidências científicas disponíveis acerca da atuação do enfermeiro na detecção precoce do TEA durante a puericultura, realizou-se uma revisão integrativa da literatura e caráter descritivo, fundamentada em buscas nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. Dos dez artigos selecionados, publicados entre os anos de 2021 e 2026, quatro abordaram diretamente o TEA e compuseram a amostra final. Por meio da análise temática, os achados foram organizados em quatro categorias: puericultura, vigilância do desenvolvimento e detecção precoce de sinais de TEA; orientação familiar e cuidado ao binômio mãe-filho; qualificação profissional e educação permanente; e triagem, estrutura dos serviços e articulação da rede. Os estudos indicam que a puericultura possibilita a vigilância do desenvolvimento, a escuta dos cuidadores e o encaminhamento oportuno, mas que sua concretização depende da capacitação profissional e da organização dos serviços, tendo sido identificadas lacunas de formação, limitações estruturais, dificuldades de triagem e de articulação multiprofissional. Por fim, a amostra reduzida, composta exclusivamente por revisões integrativas, limita conclusões definitivas sobre a efetividade isolada dessa prática, o que reforça a necessidade de estudos primários e específicos sobre a atuação do enfermeiro na detecção precoce do TEA.

Palavras-chave: enfermagem; transtorno do espectro autista; atenção primária à saúde; cuidado da criança.

ABSTRACT

Child care provided by nurses in Primary Health Care (PHC) is a strategic setting for monitoring child development and for the early identification of signs of Autism Spectrum Disorder (ASD). To analyze the available scientific evidence regarding the role of nurses in the early detection of ASD during pediatric care, we conducted an integrative, descriptive literature review based on searches of the SciELO, Virtual Health Library (VHL), PubMed, and Google Scholar databases. Of the ten selected articles, published between 2021 and 2026, four directly addressed ASD and comprised the final sample. Through thematic analysis, the findings were organized into four categories: early childhood care, developmental monitoring, and early detection of signs of ASD; family counseling and mother-child care; professional training and continuing education; and screening, service structure, and network coordination. The studies indicate that child care facilitates developmental monitoring, listening to caregivers, and timely referral; however, its implementation depends on professional training and the organization of services, with gaps in training, structural limitations, and difficulties in screening and multiprofessional coordination having been identified. Finally, the small sample size—composed exclusively of integrative reviews—limits definitive conclusions about the effectiveness of this practice on its own, which underscores the need for primary, specific studies on the role of nurses in the early detection of ASD.

Keywords: nursing; autism spectrum disorder; primary health care; child care.

INTRODUÇÃO

O interesse por este estudo origina-se da vivência acadêmica na formação em Enfermagem, sobretudo nas práticas de Atenção

Primária à Saúde, em que a consulta de puericultura se destaca como um dos principais momentos de contato regular entre a criança, a família e o serviço de saúde. Nesse espaço, a atenção costuma concentrar-se em medidas antropométricas, esquema vacinal e marcos do desenvolvimento, o que suscita o questionamento sobre o quanto essa consulta pode também contribuir para a identificação precoce de sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

No Brasil, a infância passou a ser reconhecida como responsabilidade compartilhada entre Estado, sociedade e família a partir da doutrina da proteção integral, consolidada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Conseguinte, a Atenção Primária à Saúde (APS) tornou-se o principal espaço de cuidado longitudinal da criança, já a puericultura, entendida como o acompanhamento sistemático do crescimento e do desenvolvimento infantil, constitui uma de suas práticas centrais (Vieira *et al.*, 2023a). Nesse contexto, o enfermeiro se destaca como integrante essencial das equipes das Unidades Básicas de Saúde e na consulta de enfermagem, este acompanha o crescimento e o desenvolvimento, constrói vínculo com a criança e a família e desenvolve ações de educação em saúde (Carvalho *et al.*, 2024).

A atenção precoce ao desenvolvimento infantil é reforçada pelo panorama epidemiológico da saúde mental na infância: estima-se que 5% dos transtornos mentais iniciam-se na infância e adolescência e metade deles ocorrem até os 14 anos, muitos dos casos sem reconhecimento ou tratamento (Figueira, 2022). No Brasil, estimativas do Global Burden of Disease indicam que 12,06% das crianças de 5 a 9 anos e 18,81% dos indivíduos de 10 a 14 anos apresentam ao menos um transtorno mental, condição que figura

como a principal causa de anos vividos com incapacidade entre 5 e 29 anos (Buchweitz *et al.*, 2026), enquanto a ausência de cuidado adequado pode contribuir para a persistência ou agravamento dessas condições ao longo do desenvolvimento (Praisner; Cervo, 2023).

Além disso, ainda persistem desafios para o reconhecimento e o manejo das demandas de saúde mental infantil na Atenção Básica (Praisner; Cervo, 2023). A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), voltada a crianças de 0 a 9 anos, não menciona explicitamente a saúde mental (BRASIL, 2015; Buchweitz *et al.*, 2026), e, após os primeiros anos de vida, especialmente após a conclusão dos esquemas vacinais, muitas crianças reduzem o contato com os serviços, o que fragiliza a continuidade das ações de promoção e prevenção (Cayres; Ciliberti, 2023). Sendo a Atenção Primária à Saúde reconhecida como importante porta de entrada para o sistema de saúde e como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de cuidado integral, ela se configura também como cenário estratégico para a identificação do sofrimento psíquico e para o cuidado em saúde mental (BRASIL, 2013).

Nessa perspectiva, a puericultura, ao acompanhar longitudinalmente o crescimento e o desenvolvimento da criança, vai além da avaliação antropométrica, possibilitando, por meio do vínculo e da escuta qualificada, o reconhecimento precoce de alterações do desenvolvimento, entre elas as relacionadas ao TEA. Trata-se, assim, de uma estratégia eficaz, de baixo custo e de grande alcance na Atenção Básica que permite à puericultura ultrapassar uma perspectiva exclusivamente biológica e incorporar dimensões

emocionais, sociais, familiares e relacionais do cuidado (Carvalho *et al.*, 2024).

O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento cuja identificação precoce favorece o encaminhamento e o cuidado oportunos. Estudos recentes destacam o papel do enfermeiro na detecção precoce do TEA durante as consultas de puericultura, por meio da vigilância do desenvolvimento, da escuta das famílias, da educação em saúde e do encaminhamento oportuno (Ricardo et al., 2026), ainda que persistam lacunas de formação, dificuldades de triagem e de articulação multiprofissional (Bossonario et al., 2026). Embora a puericultura seja uma prática consolidada no acompanhamento infantil, a produção científica sobre a atuação do enfermeiro frente ao TEA nem sempre aborda diretamente a puericultura como espaço de vigilância e identificação de sinais, indicando a necessidade de reunir e analisar as evidências disponíveis sobre essa articulação.

Diante disso, esta revisão integrativa orienta-se pela seguinte questão norteadora: quais evidências científicas estão disponíveis sobre a atuação do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a consulta de puericultura na Atenção Primária à Saúde?

A relevância da pesquisa reside na possibilidade de sintetizar evidências que subsidiem a valorização da puericultura como prática de cuidado integral, fortaleçam a atuação do enfermeiro na identificação precoce de sinais de TEA e contribuam para preencher lacunas científicas e de políticas públicas em uma fase da vida em que a prevenção tem maior potencial de impacto (Buchweitz *et al.*,

2026). Desse modo, torna-se pertinente reunir e analisar o conhecimento científico produzido sobre essa temática.

Dessa forma, o objetivo desta revisão é analisar as evidências científicas disponíveis acerca da atuação do enfermeiro na detecção precoce do TEA durante a puericultura na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar as evidências científicas relacionadas à atuação do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a puericultura.

O percurso metodológico foi fundamentado em Albuquerque *et al.*, 2021, contemplando as etapas de formulação da questão norteadora, busca na literatura, definição dos critérios de elegibilidade, seleção dos estudos, extração dos dados, análise dos achados e apresentação da síntese dos resultados.

A questão norteadora da pesquisa foi elaborada considerando o objetivo do estudo e a estratégia PICo, utilizada para estruturar a pergunta de pesquisa e orientar a busca e a seleção das evidências científicas, em que P: corresponde aos participantes, no caso as crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde, I: fenômeno de interesse, representado pela atuação do enfermeiro na detecção precoce do TEA durante a puericultura, Co: contexto do estudo, que é a Atenção Primária à Saúde.

A partir desses elementos, foi definida a seguinte questão norteadora: Quais evidências científicas estão disponíveis sobre a

atuação do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a consulta de puericultura na Atenção Primária à Saúde?

Foram incluídos artigos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra e publicados no período de 2021 a 2026, que abordassem o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto do cuidado de enfermagem à criança, contemplando a atuação do enfermeiro na identificação de alterações do desenvolvimento, na orientação familiar ou no acompanhamento na Atenção Primária à Saúde, inclusive na puericultura.

Foram excluídos estudos duplicados nas bases de dados, editoriais, cartas, resumos publicados em eventos científicos, publicações sem relação com a temática proposta e estudos cujo texto completo não estivesse disponível para consulta. Também foram excluídas publicações que, após leitura na íntegra, não apresentassem contribuição para o objeto de estudo. Por fim, foram retiradas da amostra final as publicações que não abordavam especificamente o TEA, as quais foram mantidas apenas como literatura de apoio à discussão.

A busca para produções científicas foi realizada em setembro de 2026, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed) e Google Acadêmico.

Para a elaboração das estratégias de busca, foram utilizados descritores controlados dos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/ MeSH), os descritores foram combinados por meio de operadores booleanos: SciELO ("Puericultura" OR "Cuidado da

Criança") AND ("Saúde Mental" OR "Desenvolvimento Infantil") AND (Enfermagem OR "Enfermagem Pediátrica"); BVS Atenção primária à saúde AND "Saúde da criança" AND "Saúde mental" AND Enfermeiros OR enfermagem; PubMed ("Child Care" OR "Child Health") AND ("Pediatric Nursing" OR "Primary Care Nursing" OR "Psychiatric Nursing") AND ("Mental Health" OR "Child Mental Health") e Google Acadêmico (Puericultura AND "Saúde da Criança") AND ("Enfermagem Pediátrica" OR "Enfermagem Psiquiátrica") AND (Saúde Mental AND Enfermagem de Atenção Primária).

Ressalta-se que as estratégias de busca descritas não incluíram descritores específicos para o TEA, de modo que a delimitação temática foi aplicada na etapa de leitura dos estudos selecionados, o que constitui uma limitação desta revisão.

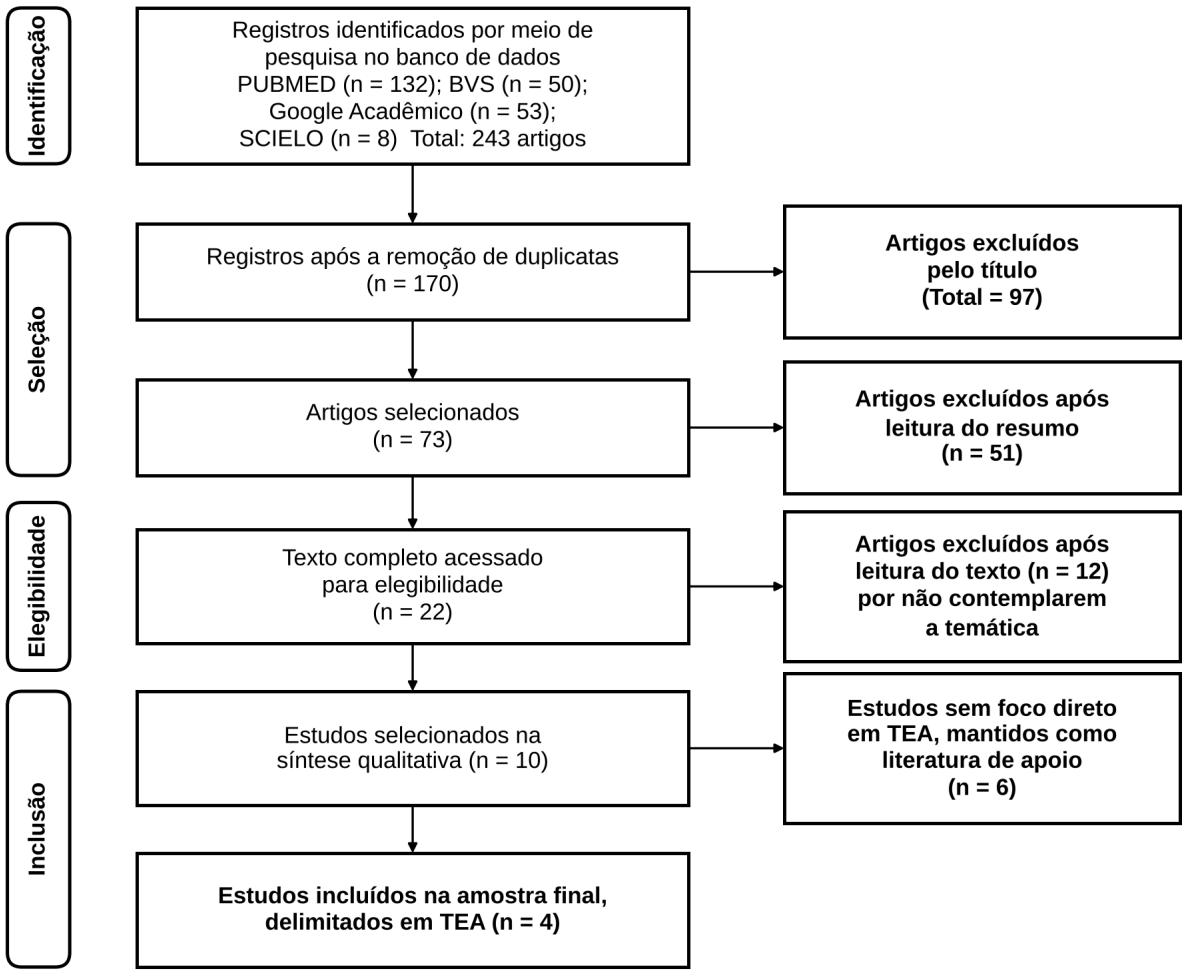
Após a realização das buscas nas bases de dados selecionadas, os registros identificados foram organizados e submetidos a um processo de seleção em etapas, conforme preconizado pelo diagrama de fluxo PRISMA e sistematizado no fluxograma adaptado apresentado na Figura 1. Inicialmente, foram removidas as publicações duplicadas. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, correspondente à triagem inicial, com exclusão dos estudos que não atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Posteriormente, os textos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra, a fim de verificar sua adequação ao objetivo e à questão norteadora da revisão. Por fim, compuseram a amostra final os estudos que atenderam aos critérios metodológicos.

Após a seleção de dez estudos que atenderam aos critérios iniciais, aplicou-se a delimitação temática: foram mantidos na amostra final

os estudos que abordavam diretamente o TEA (n = 4), e os demais (n = 6), que tratavam da vigilância do desenvolvimento, da saúde mental infantil de modo geral, do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), das necessidades especiais de saúde, da continuidade do cuidado e das experiências na consulta de puericultura, foram utilizados como literatura de apoio na discussão, conforme a Figura 1.

A extração dos dados dos estudos incluídos foi realizada por meio de instrumento elaborado pelos pesquisadores, com organização e gerenciamento das referências no software Zotero. Foram registrados autoria e ano, tipo de estudo, foco principal e principais achados de cada publicação, sintetizados no Quadro 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos para a revisão, adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), com a delimitação temática em TEA.



Fonte: elaboração própria, 2026.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de publicações científicas disponíveis em bases de dados, não haverá participação direta de seres humanos nem coleta de dados primários. Dessa forma, não foi necessária a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo observados, entretanto, os princípios de integridade científica, fidedignidade das informações, respeito à autoria e correta identificação das fontes utilizadas.

Durante a redação e aprimoramento estilístico deste trabalho, utilizou-se o suporte de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (ChatGPT, Gemini e Claude) com a finalidade de aprimorar a clareza, a coesão sintática e a fluidez textual, e também para criação do abstract. O processo ocorreu sob supervisão direta dos autores, mantendo-se a condução teórica, a interpretação dos

dados e a validação final sob sua exclusiva responsabilidade. O *prompt* padronizado para as revisões foi: Atue como revisor acadêmico na área de Ensino na Saúde. Realize a revisão gramatical e estilística do excerto a seguir, preservando integralmente as citações e referências.

RESULTADOS

A busca sistematizada resultou na identificação de 243 artigos, dos quais dez foram selecionados, publicados entre 2021 e 2026. Com a delimitação temática em TEA, quatro estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final: Freitas *et al.* (2023), Silva *et al.* (2024), Ricardo *et al.* (2026) e Bossonario et al. (2026). Os outros seis estudos (Esswein *et al.*, 2021; Sulino *et al.*, 2021; Leitão *et al.*, 2022; Vieira *et al.*, 2023b; Borges *et al.*, 2025; Bugs *et al.*, 2025) não abordavam diretamente o TEA e foram utilizados como literatura de apoio à discussão. A seguir, apresenta-se o Quadro 1, que sintetiza os artigos incluídos na revisão integrativa e permite visualizar de forma comparativa as contribuições de cada produção para a compreensão da atuação do enfermeiro na detecção precoce do TEA durante a puericultura.

Quadro 1. Caracterização dos artigos analisados (n=4). Maceió – Alagoas, 2026.

Autor/ano	Tipo de estudo	Foco principal	Principais achados relacionados ao objetivo
Freitas et al. (2023)	Revisão integrativa	Atuação do enfermeiro da APS diante de crianças com TEA	Destaca a identificação de alterações no desenvolvimento e a orientação familiar, apontando a necessidade

			de qualificação profissional.
Ricardo et al. (2026)	Revisão integrativa	Detecção precoce do TEA em consultas de puericultura	Destaca vigilância do desenvolvimento, escuta familiar, educação em saúde e encaminhamento oportuno, condicionados à capacitação e à organização dos serviços.
Bossonario et al. (2026)	Revisão integrativa	Desafios da enfermagem no cuidado de crianças com TEA	Aponta lacunas de formação, limitações estruturais, dificuldades de triagem e articulação multiprofissional.
Silva et al. (2024)	Revisão integrativa	Cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no contexto do TEA	Destaca orientação, acompanhamento do desenvolvimento e potencial da puericultura para identificar alterações, com desafios na formação e educação permanente.

Fonte: elaboração própria, 2026.

Os quatro estudos incluídos são revisões integrativas da literatura, o que indica que a evidência reunida na amostra é secundária, isto é, construída a partir de outros estudos. Em conjunto, eles contribuem para a compreensão da atuação do enfermeiro frente ao TEA quanto à identificação de alterações do desenvolvimento, à orientação familiar, ao potencial da puericultura e aos desafios da formação e da organização dos serviços.

Observou-se, entretanto, heterogeneidade quanto à aproximação dos estudos com a puericultura: Ricardo *et al.* (2026) investigaram

especificamente a detecção precoce do TEA em consultas de puericultura e Silva et al. (2024) apontam o potencial da puericultura para identificar alterações, ao passo que Freitas *et al.* (2023) e Bossonario *et al.* (2026) tratam da atuação e dos desafios do enfermeiro no cuidado à criança com TEA de modo mais amplo. Assim, os achados foram organizados em quatro categorias temáticas, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Categorização temática dos estudos sobre a detecção precoce do TEA na puericultura. Maceió – Alagoas, 2026.

Categoria temática	**Critério de classificação**	**Estudos e contribuições identificadas**
1. Puericultura, vigilância do desenvolvimento e detecção precoce de sinais de TEA	Estudos que abordam a identificação de sinais e alterações do desenvolvimento durante o acompanhamento infantil e a puericultura.	Ricardo *et al.* (2026) abordam a detecção precoce do TEA em consultas de puericultura, com vigilância do desenvolvimento e encaminhamento oportuno; Silva et al. (2024) destacam o potencial da puericultura para identificar alterações; Freitas *et al.* (2023) apontam a identificação de alterações no desenvolvimento pelo enfermeiro da APS.
2. Orientação familiar e cuidado ao binômio mãe-filho	Estudos que tratam de orientação, escuta e apoio às famílias e aos cuidadores.	Freitas et al. (2023) e Ricardo *et al.* (2026) abordam a orientação às famílias, com ênfase, em Ricardo *et al.* (2026), na escuta familiar e na educação em saúde; Silva *et al.* (2024) discutem o cuidado ao binômio mãe-filho no contexto do TEA.
3. Qualificação profissional e educação permanente	Estudos que apontam necessidades de capacitação e de	Freitas *et al.* (2023) apontam a necessidade de qualificação profissional; Silva *et al.* (2024) destacam desafios na formação e

	formação dos enfermeiros para o cuidado à criança com TEA.	na educação permanente; Bossonario *et al.* (2026) identificam lacunas de formação; Ricardo *et al.* (2026) condicionam as ações à capacitação.
4. Triagem, estrutura dos serviços e articulação da rede	Estudos que abordam limitações estruturais, dificuldades de triagem e articulação multiprofissional e entre serviços.	Bossonario *et al.* (2026) apontam limitações estruturais, dificuldades de triagem e de articulação multiprofissional; Ricardo *et al.* (2026) relacionam o encaminhamento oportuno à organização dos serviços.

Fonte: elaboração própria, 2026. Com base nos quatro estudos apresentados no Quadro 1.

Os quatro estudos incluídos foram publicados entre 2023 e 2026, conforme descrito no Quadro 3. A distribuição por ano permite observar a frequência das publicações selecionadas, sem que essa frequência, isoladamente, represente a intensidade geral da produção científica sobre o tema.

Observa-se que dois estudos (50,0%) foram publicados em 2026, enquanto 2023 e 2024 apresentam uma publicação cada, e que não há estudos incluídos publicados em 2021, 2022 e 2025. Essa distribuição descreve apenas os artigos selecionados pela revisão e, dado o número reduzido de estudos, não permite inferir aumento ou redução da produção científica na área.

Quadro 3. Distribuição dos estudos incluídos por ano de publicação. Maceió – Alagoas, 2026.

Ano	Estudos	n	%
2021	—	0	0,0
2022	—	0	0,0
2023	Freitas *et al.*	1	25,0
2024	Silva et al.	1	25,0
2025	—	0	0,0
2026	Ricardo *et al.*; Bossonario et al.	2	50,0
Total	—	4	100,0

Fonte: elaboração própria, 2026. Com base nos quatro estudos incluídos na pesquisa.

Com relação à distribuição institucional, os quatro estudos incluídos apresentam vínculos com instituições do Rio Grande do Sul (Freitas *et al.*, 2023), de Pernambuco (Silva *et al.*, 2024), do Paraná (Bossonario *et al.*, 2026) e do Acre (Ricardo *et al.*, 2026), este último com a participação de uma instituição internacional, localizada na Venezuela, conforme descrito no Quadro 4.

Quadro 4. Origem institucional dos autores, localização das instituições e distribuição dos estudos. Maceió – Alagoas, 2026.

Autor/ano	Instituição dos autores	Localização da instituição	N	Porcentagem (%)
Freitas et al. (2023)	UPF e UFSM	Passo Fundo (RS) e Santa Maria (RS)	1	25%

Ricardo et al. (2026)	Centro Universitário Uninorte e UNESR	Rio Branco (AC) e Caracas (Venezuela)	1	25%
Bossonario et al. (2026)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Maringá (PR)	1	25%
Silva et al. (2024)	UFPE	Vitória de Santo Antão e Recife (PE)	1	25%
Total	—	—	4	100%

Fonte: Elaboração própria, 2026. Com base nos estudos incluídos.

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão integrativa indicam que a puericultura, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), apresenta possibilidades de contribuição para a detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente por meio da vigilância do desenvolvimento, da escuta dos cuidadores, da orientação familiar e do encaminhamento oportuno. Entretanto, a interpretação dos resultados exige considerar que apenas parte dos quatro estudos incluídos investigou diretamente a consulta de puericultura e que todos eles são revisões integrativas, ou seja, sínteses de outros estudos.

A consulta de puericultura constitui uma oportunidade de acompanhamento contínuo da criança e de diálogo com seus cuidadores. Nesse contexto, Ricardo *et al.* (2026) abordam a detecção precoce do TEA durante as consultas, destacando a

vigilância do desenvolvimento, a escuta familiar, a educação em saúde e o encaminhamento oportuno, e Silva *et al.* (2024) apontam o potencial da puericultura para identificar alterações no desenvolvimento. Esses resultados dialogam com a literatura de apoio, pois Vieira *et al.* (2023b), em estudo de intervenção com enfermeiras, indicam que a qualificação pode ampliar a capacidade de acompanhar o desenvolvimento e reconhecer alterações durante a puericultura, o que se mostra pertinente para a identificação de sinais relacionados ao TEA.

A aproximação entre esses resultados permite compreender que a puericultura pode contemplar dimensões que ultrapassam a avaliação física, incluindo observações sobre comportamento, interação social e desenvolvimento. Contudo, os estudos incluídos não permitem afirmar que a consulta, isoladamente, produza resultados comprovados na detecção precoce ou nos desfechos de crianças com TEA. Essa distinção é necessária porque a identificação de uma oportunidade de cuidado não equivale à demonstração de sua efetividade.

No que se refere à identificação precoce, Freitas *et al.* (2023), Silva *et al.* (2024) e Ricardo *et al.* (2026) destacam o reconhecimento de alterações do desenvolvimento pelo enfermeiro, ao passo que Bossonario *et al.* (2026) apontam dificuldades de triagem. Esses achados reforçam a importância de reconhecer sinais de alerta, escutar os cuidadores e encaminhar a criança para avaliação quando necessário. Entretanto, a identificação precoce deve ser compreendida como parte de um processo assistencial mais amplo, e não como substituta da avaliação diagnóstica realizada pelos profissionais competentes.

A literatura de apoio contribui para situar essas práticas no cuidado em saúde mental infantil na Atenção Básica. Esswein *et al.* (2021) descrevem ações que incluem identificação de problemas, acolhimento, acompanhamento e encaminhamento, etapas que podem orientar também o cuidado a crianças com suspeita de TEA, embora esse estudo não tenha tratado especificamente do transtorno. De modo semelhante, Borges *et al.* (2025), que abordam o TDAH e, por isso, não compuseram a amostra final, destacam o reconhecimento de sintomas e a orientação às famílias, sem investigar a puericultura de forma específica. Ainda assim, a diversidade dos objetos investigados limita a possibilidade de estabelecer uma relação causal entre as práticas de puericultura e os resultados em saúde da criança.

A participação da família constitui outra dimensão relevante. Freitas *et al.* (2023) e Ricardo *et al.* (2026) apresentam elementos relacionados à orientação, à escuta e à educação em saúde voltadas às famílias, e Silva *et al.* (2024) discutem o cuidado ao binômio mãe-filho no contexto do TEA, com destaque para a orientação e o acompanhamento do desenvolvimento. Na literatura de apoio, Bugs *et al.* (2025) evidenciam que o vínculo com as famílias favorece a consulta de puericultura. Essas práticas podem favorecer o compartilhamento de informações sobre o desenvolvimento e as necessidades da criança, além de apoiar a continuidade do cuidado no ambiente familiar. Todavia, a magnitude dessas contribuições não pode ser quantificada com base apenas nas informações sintetizadas no quadro dos estudos.

A qualificação profissional está presente nos quatro estudos incluídos. Freitas *et al.* (2023) apontam a necessidade de qualificação, Silva *et al.* (2024) destacam desafios na formação e na

educação permanente, Bossonario *et al*. (2026) identificam lacunas de formação e Ricardo *et al*. (2026) condicionam as ações de detecção precoce à capacitação e à organização dos serviços. Esse resultado converge com o de Vieira *et al*. (2023b), cuja ação educativa com enfermeiras indica que a qualificação pode ampliar a capacidade de reconhecer alterações do desenvolvimento, e com o de Bugs et al. (2025), que identificam a capacitação irregular entre as dificuldades da consulta de puericultura.

As barreiras organizacionais também precisam ser consideradas. Bossonario *et al*. (2026) apontam limitações estruturais, dificuldades de triagem e de articulação multiprofissional, e Ricardo *et al*. (2026) relacionam o encaminhamento oportuno à organização dos serviços. Na literatura de apoio, Sulino *et al*. (2021) identificou barreiras de acesso e falhas de comunicação entre serviços que comprometem a continuidade do cuidado a crianças com necessidades especiais de saúde, Leitão *et al*. (2022) descreveram interrupções nas consultas de puericultura e nas visitas domiciliares durante a pandemia de COVID-19 e Bugs *et al*. (2025) destacaram a alta demanda e a falta de tempo. Esses resultados sugerem que a detecção precoce do TEA na puericultura depende de condições de trabalho, educação permanente e organização da rede assistencial, e que interrupções no acompanhamento podem comprometer a oportunidade de identificar sinais de alerta.

Quanto à caracterização institucional, os quatro estudos incluídos apresentam vínculos com instituições do Rio Grande do Sul, de Pernambuco, do Paraná e do Acre, além de uma instituição venezuelana identificada entre as afiliações de Ricardo *et al*. (2026). Entretanto, a origem institucional dos autores não deve ser interpretada como representação direta dos locais de coleta de

dados ou de realização das pesquisas. Além disso, como a amostra é composta por apenas quatro estudos, essa distribuição não permite afirmar que os resultados representem toda a produção científica nacional sobre o tema.

A distribuição temporal dos estudos, publicados entre 2023 e 2026, também deve ser interpretada considerando os limites da amostra. A concentração de dois estudos em 2026 descreve apenas os trabalhos incluídos na revisão e não permite concluir que houve aumento da produção científica na área.

Uma limitação importante deste estudo é que a delimitação em TEA foi aplicada sobre estudos selecionados por uma estratégia de busca que não continha descritores específicos do transtorno, o que pode ter deixado de captar publicações relevantes. Soma-se a isso o número reduzido de estudos incluídos (n = 4), todos eles revisões integrativas, e o fato de que apenas parte deles investigou diretamente a consulta de puericultura. Assim, embora os resultados apontem o potencial da puericultura para integrar a vigilância e a detecção precoce de sinais de TEA à rotina da APS, eles também evidenciam a necessidade de novas buscas com descritores específicos de TEA e de estudos primários que investiguem quais ações são realizadas pelos enfermeiros durante essas consultas e quais resultados produzem para as crianças e suas famílias, articulando o acompanhamento do desenvolvimento, o suporte às relações familiares e a continuidade do cuidado.

CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa analisou quatro estudos publicados entre 2023 e 2026 sobre a atuação do enfermeiro na detecção precoce do

Transtorno do Espectro Autista (TEA), selecionados entre dez estudos sobre puericultura e saúde mental infantil e complementados por seis estudos utilizados como literatura de apoio. Os resultados evidenciaram que o acompanhamento realizado na Atenção Primária à Saúde, em especial a puericultura, pode favorecer a vigilância do desenvolvimento, a identificação precoce de sinais de alerta, a orientação dos cuidadores e o encaminhamento oportuno.

Entretanto, foram identificadas barreiras relacionadas à formação profissional, às limitações estruturais, às dificuldades de triagem e às dificuldades de articulação multiprofissional. A análise também demonstrou que a amostra é reduzida, composta exclusivamente por revisões integrativas, e que apenas parte dos estudos investigou diretamente a puericultura. Por isso, os achados sustentam o potencial da puericultura como espaço estratégico para a detecção precoce do TEA, mas não permitem estabelecer conclusões definitivas sobre sua efetividade isolada.

A caracterização institucional revelou a participação de instituições de diferentes estados brasileiros e de uma instituição internacional entre as afiliações dos autores. Essa informação contribui para descrever a origem institucional dos estudos selecionados, mas não deve ser confundida com a distribuição geográfica dos locais de realização das pesquisas.

Conclui-se que a detecção precoce do TEA na consulta de puericultura requer qualificação profissional, educação permanente, condições adequadas de trabalho, participação familiar e articulação entre os serviços da rede de atenção. Recomenda-se a realização de novas buscas com descritores específicos de TEA e de estudos

primários que identifiquem as ações desenvolvidas pelos enfermeiros durante essas consultas e avaliem seus resultados clínicos e sociais para as crianças e suas famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Raquel Costa et al.**Guia de orientações para elaboração de estudo de revisão integrativa.** 1. ed. - Recife [PE], 2021. 19 p. : il. ; PDF ; 1,2 MB. ISBN: 978-65-00-18976-6.

BORGES, Maria Karoline dos Santos; ARAÚJO, Yasmim de Vasconcelos; OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira de. Assistência do enfermeiro no cuidado de crianças com TDAH. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** São Paulo, v. 11, n. 11, nov. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.22479. Acesso em: 28 set. 2026.

BOSSONARIO, Pedro Augusto et al. Desafios do enfermeiro no cuidado da criança com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR,** *[S. l.]*, v. 30, n. 2, p. 710–732, 2026. DOI: 10.25110/arqsaude.v30i2.2026-12360. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/12360. Acesso em: 28 set. 2026.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 02 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. **Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 ago. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 24 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.: il. (**Cadernos de Atenção Básica, n. 34**). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf. Acesso em: 02 set. 2026.

BUCHWEITZ, Claudia et al. Mental disorders and self-harm among Brazilian children, adolescents, and young adults: prevalence, disability, and mortality estimates from the Global Burden of Disease Study. **The Lancet Regional Health – Americas,** [s. l.], v. 61, art. 101583, set. 2026.Disponível em: DOI: 10.1016/j.lana.2026.101583. Acesso em: 23 set. 2026.

BUGS, Cíntia Vanuza Monteiro et al. Grupo focal sobre experiências de enfermeiras da atenção primária à saúde na consulta em puericultura. **Revista Pesquisa Qualitativa.** São Paulo (SP), v.13, n.33, p. 223-250, jan./abr. 2025 Disponível em: DOI: http://doi.org/10.33361/RPQ.2025.v.13.n.33.790. Acesso em: 26 set. 2026.

CARVALHO, Matheus Fernandes; TRIGUEIRO, Norte Jaira Gonçalves; FREITAS, Rodrigo Jácob Moreira de; BESSA, Marcelino Maia; SOUZA, Joyce Oliveira de. Acciones del enfermero en la consulta de enfermería de puericultura en la atención primaria. **Enfermería Global,** Murcia, v. 23, n. 73, p. 283-321, (ene. 2024). DOI: 10.6018/eglobal.573201. Disponível em: https://revistas.um.es/eglobal/article/view/573201. Acesso em: 6 set. 2026.

CAYRES, Alina Zoqui de Freitas; CILIBERTI, Maria Ermínia. Adolescência e juventude & saúde mental. São Paulo, Instituto de Saúde, 2023. p. 47-78(Temas em saúde coletiva, 33). **Panorama da Atenção em Saúde Mental no SUS-SP para a Infância e Adolescência: desafios para o trabalho em rede.** Cap-2-Adolescencia-e-saude-mental. São Paulo: Instituto de Saúde, 2023. 426p. (Temas em saúde coletiva; 33). Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1589883. Acesso em: 6 set. 2026.

ESSWEIN, Georgius Cardoso et al. Ações em saúde mental infantil no contexto da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva,** 26(Supl. 2):3765-3780, 2021 Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232021269.2.15602019. Acesso em: 28 set. 2026.

FIGUEIRA, Fernandes. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Principais Questões sobre Saúde Mental de Crianças: sinais de alerta para APS.** Rio de Janeiro, 04 mai. 2022. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-

crianca/principais-questoes-sobre-saude-mental-de-criancas-sinais-de-alerta-para-aps/. Acesso em: 29 set. 2026.

FREITAS, Silvana Caroline Dalmina et al. Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde frente à criança com transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v.9, n.5, p. 17583-17598, may., 2023. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv9n5-207. Acesso em: 28 set. 2026.

LEITÃO, Thalissa Saraiva et al. Fragilidades no cuidado à criança na atenção primária em tempos de COVID-19. **Rev Soc Bras Enferm Ped.** 2022;22:eSOBEP2022010. Disponível em: DOI: 10.31508/1676-379320220010. Acesso em: 29 set. 2026.

PRAISNER, Taynara; CERVO, Michele. Saúde mental infanto-juvenil: o cuidado em municípios de pequeno porte. **Fractal, Rev. Psicol.** 35 • 2023 Disponível em: https://doi.org/10.22409/1984-0292/2023/v35/5999. Acesso em: 03 set. 2026.

RICARDO, Elaine da Silva et al. A atuação do enfermeiro na detecção precoce do transtorno do espectro autista (TEA) em consultas de puericulturas e no cuidado integral à criança e ao adolescente com ênfase no apoio às famílias e cuidadores Revista foco (Vol. 19, N° 5, maio de 2026, e11864) Disponível em: DOI: 10.54751/revistafoco.v19n5-041. Acesso em: 23 set. 2026.

SILVA, Matheus Vinicius Barbosa da et al. Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no transtorno do espectro autista. **Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet**], 2024 [;98(1):e024272. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2072. Acesso em: 28 set. 2026.

SULINO, Mariane Caetano et al. Crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde: (des)continuidade do cuidado. **Texto Contexto Enferm [Internet].** 2021 Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0363. Acesso em: 28 set. 2026.

VIEIRA, Daniele de Souza et al. Educational action to monitor children's growth and development based on the theory of meaningful learning. **Rev Esc Enferm USP.** 2023b;57:e20230200. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0200en. Acesso em: 28 set. 2026.

VIEIRA, Daniele de Souza et al. Intervenção educativa com enfermeiros sobre consulta de puericultura: um estudo de método misto. **Texto Contexto Enferm [Internet].;** 2023a. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0132pt. Acesso em: 23 set. 2026.

---

[1] Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário CESMAC. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário CESMAC. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Professora. Doutora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Mestranda em Ensino na Saúde pela Faculdade de medicina da universidade Federal de Alagoas. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail